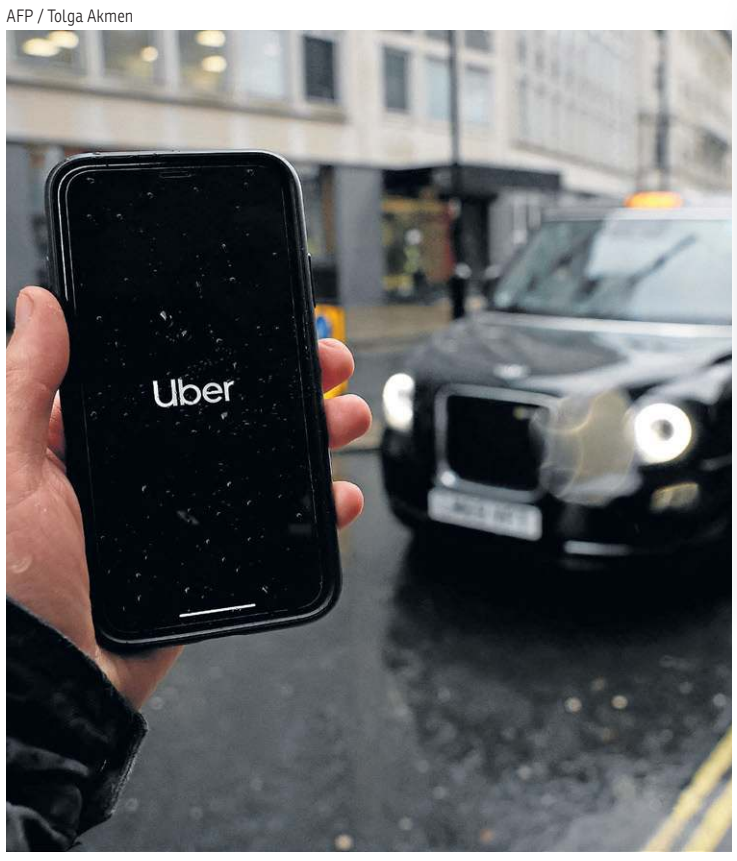
Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em junho, a Uber e a montadora chinesa BYD assinaram um acordo que prevê levar para as ruas 100 mil veículos elétricos da marca

AFP / Tolga Akmen



Uber passa a oferecer carros 100% elétricos

A Uber trouxe para São Paulo uma iniciativa que tem feito sucesso na Europa e nos Estados Unidos: a oferta de carros 100% elétricos para seus passageiros. Desde a semana passada, os usuários da plataforma podem escolher carros na categoria batizada de "green", composta por modelos movidos a eletricidade. Se a iniciativa vingar, será levada para outras regiões do Brasil. Em junho, a Uber e a montadora chinesa BYD assinaram um acordo que prevê levar para as ruas 100 mil veículos elétricos da marca.

Chile supera Argentina e passa a atrair mais brasileiros

Pela primeira vez em muitos anos, a Argentina deixou de ser o destino internacional preferido pelos brasileiros nas férias de julho. Um levantamento feito pela agência Maxmilhas constatou que o Chile passou a liderar a preferência dos turistas — o país é visto pelos visitantes como mais amigável e seguro, além de ter preços convidativos. Segundo o Serviço Nacional de Turismo do Chile, o número de brasileiros que visitaram o país em 2024 aumentou 75% em relação ao mesmo período do ano passado.

Chineses apostam agora no mercado brasileiro de caminhões

O apetite dos fabricantes chineses pelo mercado de veículos no Brasil não para de crescer — e, agora, inclui até o segmento de caminhões. Entre os seus planos para o mercado brasileiro, a GWM planeja introduzir por aqui pesados movidos a hidrogênio, além de caminhões médios e urbanos. A GWM está de olho em um setor em expansão. No primeiro semestre de 2024, as vendas de caminhões no Brasil somaram 55,4 mil unidades, o que significou um aumento de cerca de 10% em comparação com o mesmo período do ano passado. Com os recordes em série quebrados pelo agronegócio, a tendência é de que números como esses continuem em expansão. Não à toa, há diversos projetos em andamento. No fim do ano passado, a montadora chinesa XCMG apresentou seu primeiro pesado movido a eletricidade. Os caminhões são responsáveis por transportar 65% do PIB brasileiro, o que dimensiona a importância desses veículos para a atividade econômica do Brasil.

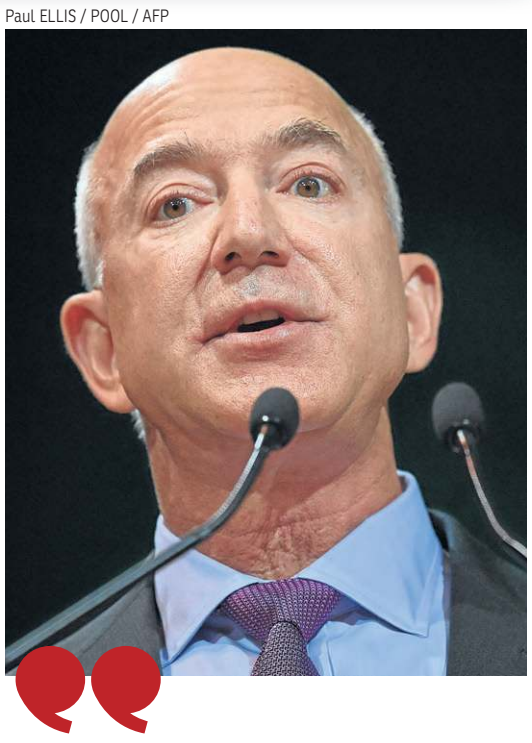
Estudo revela principais causas de acidentes aéreos no mundo

Os motivos para a queda do avião da companhia Voepass, que deixou 62 mortos, deverão demorar um bom tempo para serem revelados. Enquanto as investigações avançam, vale a pena observar estatísticas sobre acidentes aéreos no mundo. De acordo com levantamento realizado pelo banco de dados on-line Plane Crach Info, que reúne informações de tragédias aéreas desde 1950, falhas humanas respondem por 49% dos episódios, seguidas por falhas mecânicas (23%) e fatores climáticos (10%).

R$ 172 BILHÕES

É quanto as empresas brasileiras pagaram em dividendos no primeiros semestre de 2024, um avanço de 39% versus no mesmo período do ano passado

Paul ELLIS / POOL / AFP



Se você não consegue tolerar críticas, não faça nada novo ou interessante"

Jeff Bezos, *fundador da Amazon*

RAPIDINHAS

A gigante americana de comércio eletrônico Amazon fechou parceria com as redes sociais TikTok e Pinterest para que os usuários possam comprar produtos sem sair dos aplicativos das plataformas. O acordo foi firmado um ano depois de a empresa ter realizado iniciativa parecida com a Meta, controladora do Facebook e Instagram.

O braço de investimentos do Bradesco comprou uma participação de 50% no banco da montadora americana John Deere. "Com essa joint venture, a John Deere visa incrementar seu portfólio e diversificar suas opções de financiamento para equipamentos, peças e serviços", afirma Jorge Sivina, diretor regional da John Deere Financial.

A Sem Parar, empresa especializada em meios de pagamentos automáticos, vai ingressar no ramo da saúde. Em parceria com a plataforma Avus, passará a oferecer serviços de telemedicina, exames e descontos em medicamentos. Fundada em 2016, a Avus é um aplicativo que tem rede credenciada em todas as regiões do país.

O mercado de cannabis avança no Brasil e começa a gerar diferentes negócios. Entre 15 e 17 de novembro, a cidade de São Paulo receberá a ExpoCannabis, feira voltada para empreendedores do setor. De acordo com os organizadores, ao menos 300 empresas já confirmaram presença no evento, que também contará com palestras e debates.

MERCADO DE TRABALHO

Escravidão dos tempos modernos

Em 2023, foram resgatados 3.191 trabalhadores em diversos setores, como cafeicultura, pecuária e indústria têxtil, entre outros

» VITÓRIA TORRES*

A escravidão não é um problema do passado. Embora a Lei Áurea, sancionada em 1888, tenha teoricamente abolido o trabalho escravo no Brasil, a realidade é que condições análogas à escravidão ainda persistem. Apesar das esperanças depositadas nas leis e da veemente condenação expressa na Declaração Universal dos Direitos Humanos, o país continua apresentando números absurdos. A dificuldade em erradicar o trabalho escravo se deve, em parte, à vasta extensão territorial do país e às tentativas de sobrevivência em um cenário de alto desemprego.

Luís Henrique, 30 anos, atualmente agente fiscal de direitos humanos, viveu um pesadelo em 2023, quando foi recrutado pela empresa terceirizada Fênix para trabalhar na safra da uva em vinícolas do Rio Grande do Sul. Natural da Bahia, Luís aceitou a proposta de imediato, buscando uma solução para a falta de oportunidades em sua cidade natal.

"Eu aceitei porque não tinha outra opção de trabalho", explica Luis, recordando as promessas feitas pela empresa. "Eles disseram que ganharíamos R$ 4 mil por 60 dias de trabalho. Mandaram fotos de um alojamento que parecia novo e bem equipado, mas a realidade era outra."

Ao chegar em Bento Gonçalves, município no Rio Grande do Sul, a verdade se revelou. "O lugar era terrível, cheio de infiltrações, quartos velhos e sujos. Parecia um presídio. Trabalhávamos das seis da manhã até às nove da noite, sem receber nada até o dia do resgate". Eles trabalharam por 45 dias.

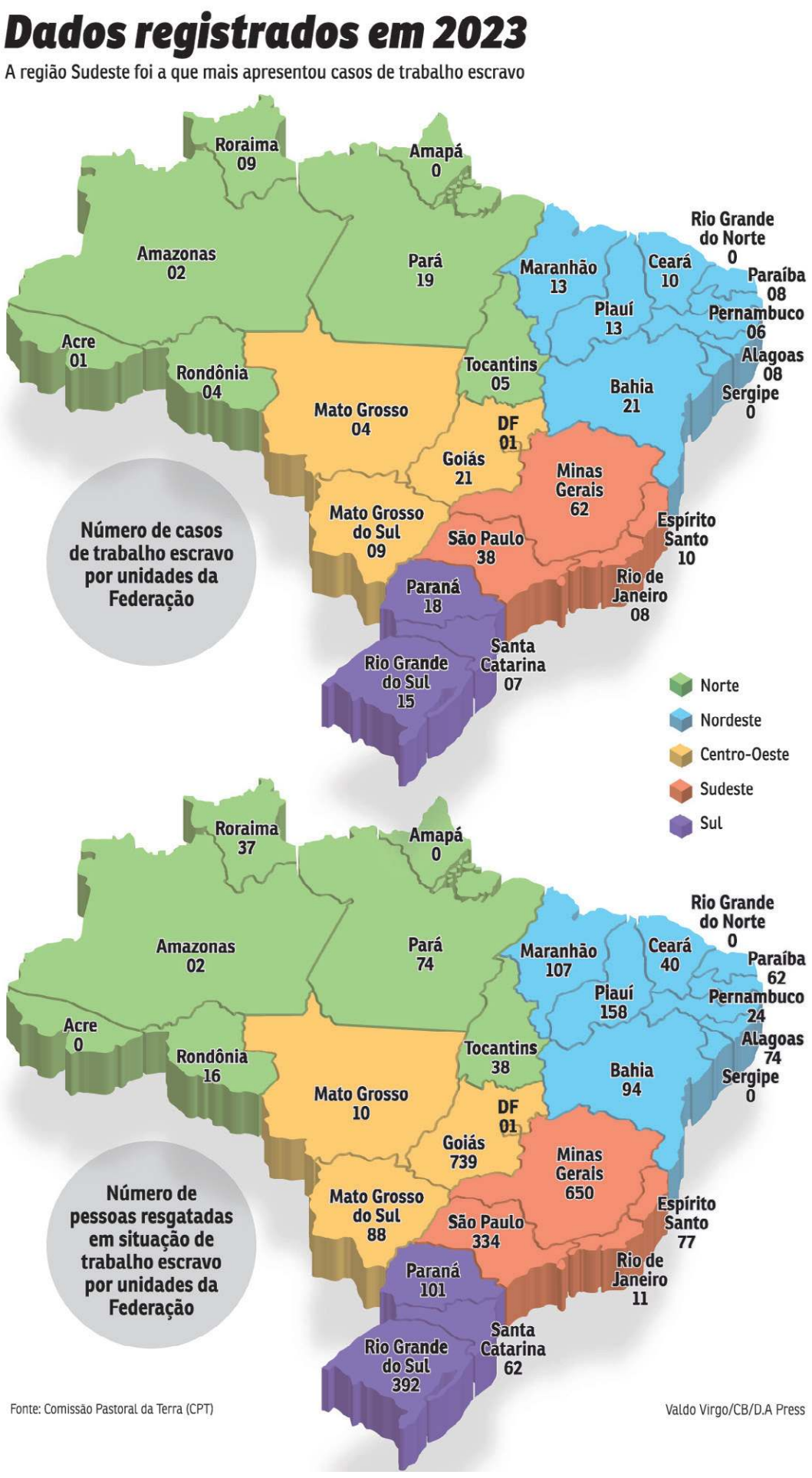
As condições de trabalho eram tão precárias que muitos trabalhadores tentaram fugir. "Eu sabia que estava em uma situação de escravidão, mas fiquei na esperança de receber o dinheiro prometido", diz Luis, que testemunhou espancamentos e agressões sofridas por colegas. "Eu não falava sobre querer ir embora porque poderíamos sofrer agressões físicas. A maioria dos trabalhadores era espancada, sofriam agressões gravíssimas. Nos xingavam. Por mais que as nossas famílias soubessem o que estava acontecendo, pois mantemos contato por celular, eles não tinham condições de enviar dinheiro para nos ajudar a comprar uma passagem."

O resgate só aconteceu após uma denúncia feita por três trabalhadores, o que resultou em represálias violentas por parte dos encarregados. "Fomos resgatados e passamos quatro dias no ginásio da cidade recebendo apoio", conta Luis, que, posteriormente, recebeu as verbas rescisórias e parte da indenização.

Histórias como essa são mais frequentes do que se imagina. Em 2023, foram resgatados 3.191 trabalhadores em condições análogas à escravidão em diversos setores, incluindo a cafeicultura, vinícolas, pecuária, lavouras de cana-de-açúcar, construção e indústria têxtil no Brasil. Desses, 302 estavam em lavouras de café. Esse é o maior número de resgatados registrado nos últimos 10 anos, de acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

O coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) regional Pará, Francisco Alan, destaca a vulnerabilidade socioeconômica como um fator-chave. "A denúncia é a porta de entrada para que os mecanismos de repressão possam atuar na identificação. Em sua grande maioria, os trabalhadores resgatados são migrantes de idade entre 18 a 60 anos, com educação regular incompleta e com alguma dificuldade socioeconômica. Essa condição é uma das dificuldades que levam muitos deles a migrar de forma forçada e ficarem vulneráveis às redes de aliciamento para a escravidão."

Uma vez constatado o trabalho escravo, é realizado o resgate das vítimas pela Auditoria Fiscal do Trabalho, que consiste na rescisão do vínculo de emprego e no afastamento do trabalhador do local de violação de direitos. As vítimas resgatadas têm direito à assistência médica, psicológica, social e trabalhista.

Em abril, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) atualizou o Cadastro de Empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão, conhecido como a "Lista Suja". Essa atualização inclui 248 empregadores, o maior número de inclusões já registrado. Dentre esses, 43 empregadores foram listados por práticas de trabalho escravo no âmbito doméstico. O **Correio** entrou em contato com o MTE, que não se pronunciou até o fechamento desta edição.

*** Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza**